



T577

OZÔNIO EM PAULÍNIA E REGIÃO

Carlos Eduardo de Assis Ferreira (Bolsista PIBIC/CNPq), Prof. Dr. Edson Tomaz (Orientador) e Ana Cláudia Tresmondi (Co-Orientadora), Faculdade de Engenharia Química – FEQ, UNICAMP

Ultimamente, o ozônio troposférico tem sido um dos poluentes que mais tem causado preocupação aos órgãos ambientais do Brasil, sendo o responsável pelo maior número de ultrapassagens do padrão de qualidade do ar, segundo a CETESB. O ozônio é um gás altamente oxidante sendo, portanto, prejudicial em altas concentrações ao ser humano, à vegetação, animais e alguns materiais. Este trabalho inclui um estudo espacial e temporal das concentrações de ozônio e seus precursores (óxidos de nitrogênio), na tentativa de estabelecer uma relação de causa-efeito para os casos de ultrapassagem de padrão da qualidade do ar. Os dados das concentrações de ozônio foram obtidos pelo monitor AC31M (Environnement S. A.) do Laboratório Móvel de Poluição do ar, ligado ao Laboratório de Pesquisa e Desenvolvimento de Tecnologias Ambientais (LPDTA) da Faculdade de Engenharia Química da Unicamp. Os dados foram tratados através do programa Scan-Air, o qual possibilitou uma análise estatística dos mesmos. Durante este estudo, detectou-se um número significativo de ultrapassagens do padrão de qualidade do ar, sendo que o ozônio detectado pode ser de formação local ou de transporte. O estudo do fenômeno da formação de ozônio é muito complexo pelo fato do mesmo necessitar de uma análise conjunta de dados meteorológicos e dados de seus gases precursores. Portanto, maiores estudos são necessários a fim de se compreender mais claramente sua formação e dispersão.

Ozônio Troposférico - Poluição Atmosférica - Paulínia